

VISITAS OBRIGATÓRIAS

Com uma logística bem definida, é possível visitar muitos lugares de Istambul. As distâncias não são longas. Confira o que dá para conhecer em 48 horas:

- Santa Sofia (Hagia Sophia)
- Mesquita Azul
- Mesquita de Solimão
- Palácio Topkapi
- Palácio Dolmabahçe
- Cisterna da Basílica
- Torre de Gálata
- Passeio de barco pelo Bósforo
- Grand Bazaar
- Bazar das Especiarias
- Hammam

Fotos: Roberto Fonseca/CB/D.A Press



Vista do centro do Istambul, a partir do Seven Hills Restaurant, um dos melhores rooftops da cidade



Mesquita Laleli impressiona pela beleza



A mesquita Azul é ponto de apelo turístico



Ponto sob o Bósforo: Europa e Ásia

uma linha contínua, reforçando a sensação de que o estreito não divide, mas costura o território. O trajeto é especialmente interessante no entardecer, quando a luz destaca gradualmente as camadas da paisagem. “É a lembrança que todos levam de Istambul. Fica marcado para sempre na memória”, garante o guia Ahmet Gulmez, quem mantém um perfil no Instagram com dicas de viagem: @theturkishguide.

Barganha como tradição

O segundo dia conduz ao lado mais comercial e social da cidade. Levent é o coração financeiro. Mesmo aos domingos, é grande a quantidade de pessoas que circulam pelas ruas charmosas, lotadas de pequenos comércios, ou avenidas, com shoppings como o Kanyon e o OzdilekPark.

No centro histórico, o Grand Bazaar, considerado o maior mercado coberto do mundo, funciona como uma cidade interna com mais de 5 mil lojas distribuídas em cerca de 60 ruas. Ali, o visitante encontra couro, cerâmicas, joias e tapetes. A negociação faz parte da dinâmica: é comum que se comece com a metade do valor pedido, e os vendedores esperam a barganha. Muitos dos comerciantes não falam inglês, mas entendem como ninguém quando perguntamos se é o “best price”.

Próximo à Ponte de Gálata está o Bazar das Especiarias, dominado pelo cheiro de açafrão, chás e sobremesas preparadas com pistaches (prepare-se para se esbalistar) e mel. Do lado externo, as barracas de peixes, frutas e queijos completam o ambiente, lembrando que o mercado não é apenas turístico, mas cotidiano.

Outras paradas importantes incluem a Torre de Gálata, que oferece vista de 360 graus, e a Ponte de

Gálata, que liga partes do lado europeu e acumula circulação de pedestres, pescadores e restaurantes na parte inferior. A Cisterna da Basílica, com suas 336 colunas de mármore sustentando o teto subterrâneo, expõe ainda outra camada da cidade: a infraestrutura criada para abastecer o Grande Palácio, incluindo as esculturas de Medusa posicionadas na base de duas colunas.

A logística de um fim de semana exige planejamento. Use e abuse das inteligências artificiais LLM, como o Chat GPT e o Gemini. São fundamentais para encurtar rotas e achar estações de trem e metrô — muitas linhas não são interligadas e entrar errado em uma delas é bem comum. Lembre-se de comprar um Istanbulkart e colocar crédito neles. Cada viagem custa menos de R\$ 3, pelo câmbio atual (0,12 lira turca equivalente a R\$ 1).

No centro histórico, caminhar é a forma mais eficiente de se deslocar, mas o VLT conecta pontos estratégicos. Em horários de pico, o trânsito trava, e táxis podem gerar desconfortos ligados a preços irregulares; combinar previamente o valor reduz riscos. A conexão digital também merece preparo: o wi-fi público pede cadastro vinculado ao número do chip, o que dificulta para quem chega com linha brasileira. A compra de um pacote de dados local ou a habilitação de um plano de roaming internacional facilita a navegação e a comunicação.

Em dois dias, Istambul apresenta apenas uma parte de sua complexidade. É uma cidade indicada a viajantes interessados em compreender como diferentes impérios moldaram a vida urbana e religiosa. Quem busca silêncio talvez estranhe o ritmo intenso; quem gosta de cidades multicamadas encontrará no Bósforo, nos bazares e nas mesquitas uma leitura clara de como o passado se mantém presente.